

Percepção de alunos e professores no uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo de ensino e aprendizagem frente ao desafio do coronavírus (COVID - 19)

Perception of students and teachers in the use of information and communication technologies – ICTs in the teaching and learning process in the face of the challenge of coronavirus (COVID – 19)

Aécio Silveira Raymundo¹ - aecio.raymundo@fepi.br

Magda Cristina Nascimento Rochael² – magda@fepi.br

¹Discente do programa de pós-graduação em Docência no Ensino Superior do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687 – Porto Velho, Itajubá – MG, 37501-002

²Docente do programa de pós-graduação em Docência no Ensino Superior do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687 – Porto Velho, Itajubá – MG, 37501-002

Recebido em 25 de Maio de 2023; Aprovado em 21 de Junho de 2023

RESUMO: No setor educacional, o impacto da pandemia do novo coronavírus fez com que os cursos de modalidade presencial migrassem para aulas do tipo remotas. Contudo, frente ao novo modelo de ensino utilizado em situação temporária, faz-se necessário compreender a percepção de alunos e professores sobre a nova forma de ensino. Este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de alunos e professores quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação durante o período de pandemia. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo, por meio de uma entrevista semiestruturada, com discentes e docentes do Centro Universitário de Itajubá – FEPI. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário, elaborado com perguntas fechadas, na qual foram aplicadas de maneira sequencial, com o objetivo de avaliar a percepção de alunos e professores quanto ao uso das TICs. Foram coletadas 73 respostas, das quais 58 foram de alunos e 15 de professores. E pode-se concluir que alunos e professores acreditam que as TICs podem funcionar como ferramenta para um ensino de qualidade. No entanto, durante as aulas remotas do período de pandemia, os discentes sentiram dificuldade no processo de aprendizagem e estes não acreditam na veracidade do processo avaliativo. Por outro lado, os professores sentiram poucas dificuldades no lecionar de forma remota, mas também não confiam na veracidade do processo avaliativo desenvolvido. Notou-se a necessidade de preparar docentes e discentes para o uso das TICs no ensino superior, a fim de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de forma eficiente.

Palavras-chave: EaD. Ensino Superior. Educação.

ABSTRACT: In the educational sector, the impact of the new coronavirus pandemic caused face-to-face courses to migrate to remote classes. However, given the new teaching model used in a temporary situation, it is necessary to understand the perception of students and teachers about the new way of teaching. This work aimed to evaluate the perception of students and teachers regarding the use of information and communication technologies during the pandemic period. For this, a qualitative and quantitative study was carried out, through a semi-structured interview, with students and professors of the Centro Universitário de Itajubá – FEPI. As an instrument for data collection, a questionnaire was used, elaborated with closed questions, in which they were applied sequentially, with the objective of

evaluating the perception of students and teachers regarding the use of ICTs. A total of 73 responses were collected, of which 58 were from students and 15 from teachers. And it can be concluded that students and teachers believe that ICTs can work as a tool for quality teaching. However, during remote classes during the pandemic period, students experienced difficulty in the learning process and they do not believe in the veracity of the evaluation process. On the other hand, teachers felt few difficulties in teaching remotely, but they also do not trust the veracity of the evaluation process developed. It was noted the need to prepare teachers and students for the use of ICTs in higher education, in order to develop the teaching and learning process efficiently.

Palavras-chave: EaD. University education. Education.

INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro está em constante mudança, sofrendo influências da disseminação da tecnologia. Assim como os demais setores da economia, o setor educacional também se alia ao contexto das tecnologias de informação e comunicação – TICs para proporcionar facilidade e acesso aos seus usuários.

Historicamente o sistema de ensino brasileiro é marcado por características tradicionais, sendo o aluno um sujeito passivo da aprendizagem e o professor o protagonista de todo o processo. Contudo, com novas metodologias de ensino, o setor educacional se depara com a necessidade de mudanças e readaptar-se a um cenário inovador.

Aliado a necessidade dos usuários do sistema de ensino, juntamente com as novas metodologias empregadas no processo de ensino e aprendizagem, durante os anos de 2020 e 2021, o ensino superior brasileiro e mundial experimentou o uso das TICs no

processo ensino e aprendizagem, em virtude da situação de distanciamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus (COVID 19). Tal fato, acelerou a inserção das TICs nas IES, inclusive naquelas que ainda preservavam características fortes do ensino tradicional.

Esse contexto da inserção das TICs no ensino brasileiro, despertou muitos questionamentos frente aos métodos de ensino utilizados até os dias atuais, pois uma vez substituída a aprendizagem presencial pelo formato à distância ou semipresencial, todo processo de ensino e aprendizagem, inclusive de avaliações, também estão obrigados a sofrer reformulações.

O ensino superior brasileiro está em um momento decisivo da reinvenção das metodologias de ensino, da reestruturação das instituições de ensino e preparação de alunos e professores para o novo formato. Tal fato, requer cautela e observação para

que sejam feitas as correções de rota, preparação dos envolvidos e políticas públicas de regulamentação.

Dessa forma, conhecer a realidade dos processos de ensino com o uso das TICs e a percepção de alunos e professores frente as novas metodologias de ensino, é primordial para que sejam feitos intervenções e ajustes para um ensino de qualidade. Com isso, este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de alunos e professores quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação durante o período de pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de metodologia adotado foi um estudo quali-quantitativo com o objetivo de avaliar a percepção de alunos e professores quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação durante o período de pandemia.

O estudo foi realizado, entre os dias 22 e 27 de novembro de 2022, por meio de uma entrevista semiestruturada, anônima, com discentes e docentes do Centro Universitário de Itajubá - FEPI, que estavam dispostas em participar. Os indivíduos foram abordados aleatoriamente, por meio do aplicativo de comunicação WhatsApp, onde recebiam um link de acesso ao questionário disposto no

programa Microsoft Forms. Foram entrevistadas um total de 73 pessoas (58 discentes e 15 docentes).

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado dois questionários semiestruturado, sendo um direcionado aos discentes e outro aos docentes. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas, na qual foram aplicadas de maneira sequencial, com o objetivo de avaliar a percepção de alunos e professores quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação durante o período de pandemia.

Todas as pessoas que aceitaram participar receberam eletronicamente um termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a coleta dos dados, estes foram compilados em planilhas do programa Microsoft Excel e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

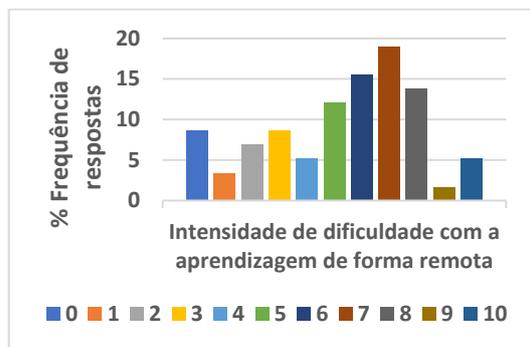
Do total de 73 entrevistados, 15 eram professores e 58 eram alunos dos mais diversos cursos de graduação do Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

Percepção dos discentes

Os alunos entrevistados relataram dificuldades no processo de ensino aprendizagem com o uso das TICs para aulas remotas. Ao analisar os resultados, é possível verificar que 67,24% dos alunos

apontaram grau de dificuldade entre os níveis de 5 a 10 de intensidade (na escalada de 0 a 10), veja na figura 1.

Figura 1 – Intensidade da dificuldade com a aprendizagem de forma remota



Esses dados demonstram que apesar da facilidade de acesso que a atual geração possui tem aos novos meios de comunicação e informação, não há competências para conseguir apreender conhecimento em ambientes virtuais, fato este que pode ser influenciado por diversos fatores.

Zabalza (2002) já afirmava que neste novo modelo de ensino, é necessário que os docentes universitários se desloquem do polo do ensino para o polo da aprendizagem e que se preocupem não apenas com o ensinar, mas com o fazer aprender.

Corroborando com o nível de dificuldades dos alunos na aprendizagem por meio das TICs, quando analisadas as principais dificuldades do ponto de vista destes, o principal fator apontado foi a dificuldade de se manter atento durante a

aula. Dessa forma, a importância do ambiente escolar na aprendizagem é ressaltada, tendo em vista que quando os alunos estão aprendendo de forma virtual, o ambiente o qual está inserido pode atraí-lo a despertar atenção por outras atividades, que não dá aula.

A falta de aulas práticas, na aprendizagem de forma virtual, é outro fator determinante para dificuldade dos alunos, sendo nesse estudo o segundo maior apontamento para dificuldades na aprendizagem de forma remota. Toda via, a aplicação do conteúdo na aula prática é conhecida como o aprender fazendo, sendo este o momento de desenvolver competências e habilidades profissionais.

Ainda é possível verificar que, somente dois alunos (3,44%) entrevistados relataram não possuir dificuldades com o ensino por meio das TICs. Essa facilidade expressada por estes, pode estar relacionada com perfil autônomo de buscar informações ou até mesmo por possuírem maior facilidade com equipamentos digitais, melhor ambiente para participar das aulas e melhores condições de acesso à internet.

Segundo os alunos, o terceiro fator que mais impactou na qualidade do processo de ensino aprendizagem, foi pela falta de interação entre os alunos com seus professores e também com seus colegas.

Observando esses dados, é possível afirmar que os discentes de cursos de graduação do ensino superior brasileiro, oriundos de ensinos básicos que em quase sua totalidade acontecem de forma presencial, são dependentes de facilitadores e mediadores do conhecimento para que aconteça um efetivo processo de ensino aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem é definido por Simão (2001) como um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos, constituído por múltiplos componentes de interação que envolvem os processos comportamentais de educar e aprender. Talvez a necessidade de interação apontada pelo aluno alvo deste estudo, esteja ligada a essa definição de processo ensino e aprendizagem. Contudo, é possível sanar essa lacuna, mesmo com uso das TICs para aprendizagem, basta capacitar os docentes para essa atuação.

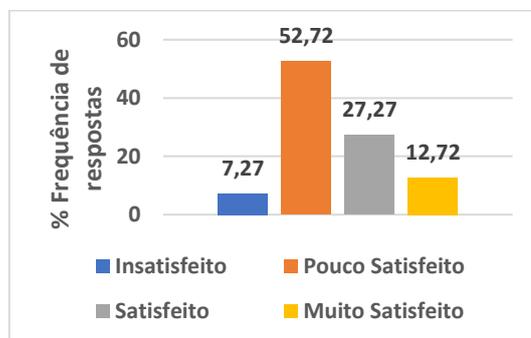
Segundo Castilho (2014), para alcançar um efetivo aprendizado por meio das TICs é necessária uma estratégia de gestão que contemple aspectos antes não avaliados na busca pela qualidade educacional, sendo assim os gestores do ensino devem capacitar para criar ambientes favoráveis ao aprendizado, que por hora exigem uma infraestrutura mais especializada que ofereça condições de pôr em prática um

aprendizado colaborativo e construtivista ao mesmo tempo, ampliado ao que se é feito em sala de aula presencial.

Era esperado que uma parcela dos alunos relatasse dificuldades com o acesso à internet para realização do ensino por meio das TICs. No entanto, a dificuldade com o acesso a sua internet representa apenas 6,17% das limitações, e com a internet do professor somente 4,93%.

Em suma, é crescente no Brasil o ensino digital que ocorre por meio das TICs. Porém, com este estudo foi possível observar que 40% dos alunos demonstraram satisfação com ensino de forma remoto, e 60% insatisfação, conforme apresentado na figura 2. Conforme já ressaltado, a origem do aluno oriunda de um ensino básico presencial em quase sua totalidade, pode resultar em efeitos até mesmo no ensino superior quanto a forma de aprender.

Figura 2 – Nível de satisfação com a aprendizagem de forma remota



Outro fator interessante evidenciado por este estudo, é que somente 14,81% dos

alunos acreditam que a nota obtida nas disciplinas representa seu nível de aprendizagem. Esses dados, refletem a incerteza do aluno quanto ao seu aprendizado, quando o processo de avaliação também acontece de forma remota.

A maioria dos alunos ainda avalia que estava frequente de forma remota na maioria das aulas, que buscou por conteúdos extraclasse e que a quantidade de conteúdo lecionada pelo professor foi suficiente para seu aprendizado.

A percepção dos alunos referente ao uso das TICs após a pandemia, foi que serão utilizadas para aprendizagem de alguns conteúdos e/ou disciplinas (50,90%), enquanto somente 10,90% dos alunos acreditam que não serão mais utilizadas. Por fim, a maioria desses alunos informam que é possível desenvolver ensino de qualidade por meio das TICs (60%), sendo descartada essa possibilidade por 34,54% dos alunos.

É possível verificar que o aluno tem a percepção que durante a pandemia, utilizando as TICs, sua aprendizagem foi menor do que com as aulas presenciais. Fator, atribuídos pela maioria deles, a dificuldade de manter atenção nas aulas remotas. No entanto, esses mesmos alunos afirmam ser possível acontecer o processo

de ensino e aprendizagem com qualidade por meio das TICs. Dessa forma, é possível notar que o ensino por meio das TICs é reconhecido entre os alunos, porém é necessário aperfeiçoar as metodologias de ensino, capacitar os docentes e melhorar o ambiente de estudo dos alunos para que esses possam desenvolver aprendizagem de qualidade.

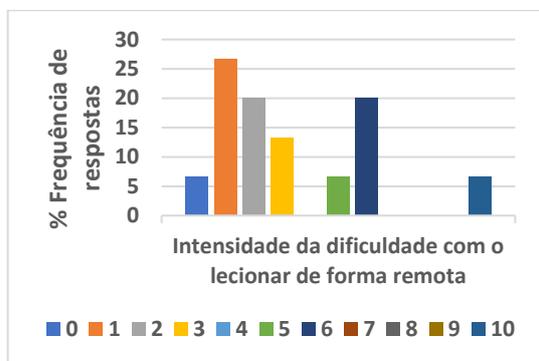
Segundo Zabalza (2002), o papel do professor no novo contexto de ensino, passa a ser o de guia orientador do processo de aprendizagem e facilitador da aquisição e desenvolvimento de competências básicas e profissionais nos estudantes, incrementando a sua autonomia, pensamento crítico e a reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem. Porém, sabe-se que alunos e professores são oriundos de ensinamentos tradicionais, onde o professor era o protagonista. Essa mudança de paradigmas, requer tempo de capacitação e não somente por meio do ensino superior, mas também no ensino básico.

Percepção dos docentes

Ao analisar os dados do questionário respondido pelos professores, diferentemente dos alunos, a grande maioria (66,66%) demonstrou pouca dificuldade em lecionar por meio das TICs, conforme apresentado na figura 3. Isso deve ao fato, que ao professor cabe a parte do processo de

ensino aprendizagem de ministrar as aulas, já aos alunos aprender.

Figura 3 - Intensidade da dificuldade com o lecionar de forma remota



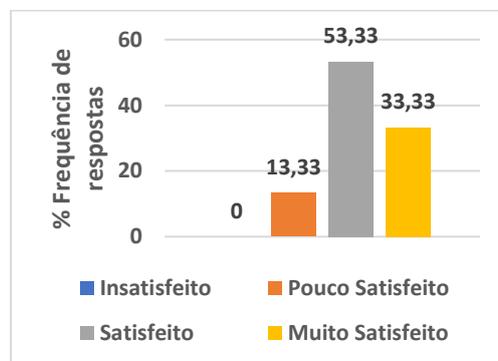
Os professores apontaram como principais dificuldades encontradas a pouca participação e interação dos alunos (21,42%) e a dificuldade em conseguir atenção do aluno (17,85%). Também foi observado que, somente 40% dos professores demonstraram satisfação com o envolvimento dos alunos durante as aulas. Esses resultados corroboram com as respostas dos alunos, que relatam ter dificuldades em manter atenção durante as aulas. Toda via, a metodologia de ensino e o ambiente de estudo dos alunos devem ser planejados para diminuir o impacto na qualidade do ensino mediado pelas TICs, uma vez que interferem na atenção dos alunos durante a aula.

Assim como os alunos, a maioria dos professores (66,66%), demonstraram não acreditarem na veracidade do processo avaliativo empregado no uso do ensino remoto. Dessa forma, haja visto a

preocupação de alunos e professores quando ao processo avaliativo, é necessário repensar a forma de avaliação que utilizada.

A maioria dos professores possuem a percepção de que estão satisfeitos com o desenvolvimento das aulas do ensino remoto (figura 4), e que todo o conteúdo pertencente a ementa das disciplinas, foi ministrado. No entanto, além da satisfação do professor, é necessário preocupar-se com a qualidade do processo ensino aprendizagem, pois apesar do professor relatar satisfação no desenvolvimento das aulas, seus alunos apontaram insatisfação com o que aprenderam.

Figura 4 - Nível de satisfação com o lecionar de forma remota



Corroborando com as respostas dos alunos, a maioria dos professores (53,33%) afirmam que os alunos estavam frequentes nas aulas. Apesar da identificada a desatenção por parte dos alunos, esses apresentaram-se frequentes, o que representar disciplina no processo de ensino de aprendizagem por parte dos alunos. A

disciplina é fator de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, e mais ainda necessária para o ensino por meio das TICs.

Derntl e Motschnig-Pitrik (2005), relatam que a tecnologia tem mostrado ser capaz de dar o apoio às pessoas quanto à organização, transferência, e administração de informações. Contudo, o fator disciplina na realização do ensino proposto é essencial para o sucesso da aprendizagem. Na nova modalidade de ensino, a autonomia do aluno favorece em alguns aspectos, mas pode ser prejudicial a aprendizagem quando não bem administrada.

A maioria dos professores (53,33%) informaram que os alunos não possuíam interesse por conteúdo extraclasse. Essa informação contrapõe o informado pelos alunos, haja visto que a maioria dos alunos informaram ter buscado por conteúdos além da sala de aula remota. Dessa forma, aparentemente há um distanciamento entre professores e alunos quando o ensino acontece de forma remota, já que os professores desconheciam a informação que os alunos estavam buscando por conteúdos extraclasse. No questionário respondido pelos alunos, a baixa interação entre alunos e professores foi fator limitante ao processo ensino aprendizagem, o que corroboram com a falta de comunicação entre docentes

e discentes. Contudo, a busca por conteúdo extraclasse, reforça não somente a ideia do aluno complementar sua formação, mas também do saber aprender a aprender, condição básica para o processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo que de forma remota, por meio das TICs, é necessário que os docentes se aproximem de seus alunos e demonstrem a estes o interesse pelo seu aprendizado, assim como a disponibilidade para fornecer conteúdos extraclasse e esclarecer possíveis dúvidas. Ao aproximar de seus alunos, o professor abre canais de comunicação que irão facilitar e favorecer o processo ensino aprendizagem.

Os autores Derntl e Motschnig-Pitrik (2005), afirmam que as novas tecnologias de informação e comunicação possui potencial para desempenhar um papel significativo com uma aproximação mais efetiva. Porém, é necessário que cuidados sejam tomados para que a tecnologia não promova o distanciamento entre alunos e professores, o que pode impactar negativamente o processo de aprendizagem.

Idêntico as repostas dos alunos, neste estudo a maioria dos professores acreditam que o processo de aprendizagem por meio das TICs deve ficar em alguns conteúdos e disciplinas específicas e que também, em sua maioria, acreditam que é possível

desenvolver ensino de qualidade utilizando as TICs como ferramenta de ensino.

CONCLUSÕES

Conclui-se com este trabalho que alunos e professores acreditam que as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs podem funcionar como ferramenta para um ensino de qualidade. No entanto, durante as aulas remotas do período de pandemia, os discentes sentiram dificuldade no processo de aprendizagem e não acreditam na veracidade do processo avaliativo. Por outro lado, os professores sentiram poucas dificuldades no lecionar de forma remota, mas também não confiam na veracidade do processo avaliativo desenvolvido.

Contudo, nota-se a necessidade de preparar docentes e discentes para o uso das TICs no ensino superior, a fim de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de forma eficiente.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Luciane Barbosa. **O uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior brasileiro.** 2014. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências Empresarias (FUMEC), Belo Horizonte.

DERNTL, M.; MOTSCHNIG-PITRIK, R. (2005). **The rule of structure, patterns,**

and people in blended learning. The Internet and Higher Education, v. 8, n. 2, p. 111-130.

SIMÃO, J. V. **À procura da qualidade e da excelência no ensino superior.** In Cassiano Reimão (Org.), *A formação pedagógica dos professores no ensino superior* (pp. 105-109). Lisboa: Edições Colibri, 2001.

ZABALZA, M. **La enseñanza universitaria. El escenario y sus protagonistas.** Madrid: Narcea, 2002.